

O discurso teórico em artigos científicos: uma abordagem à luz do ISD

The theoretical discourse in scientific articles:
an ISD approach

Henrique Firmino de Almeida

 Jackson Cícero França Barbosa

Resumo: O presente trabalho analisa um *corpus* de 10 artigos científicos publicados em anais de congressos da área de Pedagogia, com base em categorias presentes no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, ISD: (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; CRISTOVÃO, 2008; PINTO, 2007; COUTINHO, 2007; PEREIRA, 2009, 2012, 2014). A área de Pedagogia convida-nos a pensar como são construídos aspectos como conteúdo temático, mobilização do discurso teórico e como o contexto de produção influencia na organização dos mundos discursivos. À guisa de conclusão, podemos afirmar que o tratamento discursivo no contexto de produção textual da área de pedagogia engloba elementos que vão desde os tipos de discursos a outras formas de planificação e plano geral do gênero, que, segundo Bronckart (2014)

Henrique Firmino de Almeida. Graduado em Letras pela UEPB Email: al-henriqueo4@hotmail.com

Jackson Cícero França Barbosa. Doutorando em Linguística no PROLING/UFPB. Mestre em Linguística (PROLING/UFPB). E-mail: jacksoncfb@id.uff.br.

corresponde à camada mais profunda da arquitetura textual alicerçada pelas atitudes de locução manifestadas na interface entre o mundo de pessoa e as coordenadas dos mundos sociais, estruturação sequencial e linear do texto e a organização do conteúdo temático.

Palavras-chave: Ordem do expor. Gênero de texto. Pedagogia.

Abstract: The present work analyzes a *corpus* of 10 scientific articles published in conference proceedings in the area of Pedagogy, based on categories present in the theoretical-methodological framework of Sociodiscursive Interactionism, ISD: (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; CRISTOVÃO, 2008; PINTO, 2007; COUTINHO, 2007; PEREIRA, 2009, 2012, 2014). The area of Pedagogy invites us to think about how aspects such as thematic content, mobilization of theoretical discourse and how the production context influences the organization of discursive worlds are constructed. By way of conclusion, we can say that the discursive treatment in the context of textual production in the area of pedagogy encompasses elements ranging from the types of discourses to other forms of planning and general plan of the genre, which, according to Bronckart (2014) corresponds to the layer depth of the textual architecture supported by the locution attitudes manifested in the interface between the world of person and the coordinates of the social worlds, sequential and linear structuring of the text and the organization of the thematic content.

Keywords: Exhibit order. Text genre. Pedagogy.

Introdução

O pressuposto central da corrente que conhecemos pela alcunha de ISD fundamenta-se na Linguagem como produto das interações sociais, ou seja, o Interacionismo Sociodiscursivo apresenta-se através de um quadro teórico-metodológico, situado na Linguística Aplicada, cujo foco se dá para o contexto e produção de textos a partir de atividades comunicativas/interativas respaldadas por mecanismos psi-filo-antropo-linguísticos no tratamento discursivos desses pré-construídos.

Diversos pesquisadores do nosso país (CRISTOVÃO, 2008; PINTO, 2007, COUTINHO, 2007; entre outros) destacam a importância do ISD como uma teoria necessária para pesquisas em linguagem, em relação à análise, reflexão e descrição dos gêneros textos, como também, no âmbito de formação de professores de língua [estrangeira].

Para Bronckart (2006, p. 132), O ISD filia-se a uma psicologia da linguagem escrita no quadro epistemológico das ciências humanas sociais chamado interacionismo social, porém ao contrário da psicologia da linguagem tradicional, esta vê a linguagem como instrumento fundador e organizador do funcionamento humano.

Ainda ultrapassando o que é utilizado como arcabouço, Bronckart (op. cit.) reitera esta exposição afirmando que o ISD se fixa como uma teoria Global do funcionamento psicológico que toma como unidade de análise três elementos: a linguagem, o agir, e o pensamento consciente. O teórico vai adiante ao admitir que o in-

teracionismo social, ao qual o ISD se filia, não negligencia as dimensões biológicas e cognitivas do desenvolvimento humano, mas o torna a partir da continuidade da evolução das espécies enquanto processo conforme contribuições de Darwin, Hegel, Marx/Engels em que está implicada história das interações humanas.

Defendemos aqui que o ISD, escrito no campo das ciências de texto, revela como os mecanismos de produção interpretação das entidades verbais contribuem para a transformação permanente das pessoas agentes e ao mesmo tempo dos fatos sociais e, nesse diapasão, lançamos mão de refletir a respeito do gênero de texto, com base no que esta teoria nos coloca à disposição.

Buscamos, então, estudar o contexto de produção de artigos científicos publicados em anais de eventos da área de pedagogia. Trata-se de um recorte de *corpora* mais amplo, mas que, para essa ocasião, desvela-se como produtivo para iniciarmos nossas reflexões.

Volvendo nossa abordagem ao pensamento de Swales (1990), quando este afirma que o propósito comunicativo – daí vem o interesse em citá-lo, neste intento, já que o atrelamos a um enfoque interacional – é o fator que molda o gênero determinando sua estrutura interna e impondo limites quanto às possibilidades de ocorrências linguísticas (...), consideramos, pois, que o artigo científico, publicados no referido instrumento de veiculação e divulgação na academia, é o instrumento capaz de encontrar todas as realizações anunciadas nesta proposta de pesquisa, uma vez que determinado gênero textual traz consigo uma infinidade de realizações linguísticas passíveis de análise, principalmente porque não segue um critério rigoroso em relação à sua elaboração e

não são realizadas, de forma obrigatória, revisões restritamente pautadas no padrão formal da língua.

Pressupostos teóricos

Segundo Coutinho (2007), o ISD conduz-nos a assumir que qualquer texto empírico participa de um gênero, selecionado dentre um conjunto, mais ou menos (in)preciso, de gêneros disponíveis no arquiteyto, em função de condicionantes da atividade (atividade geral e atividade de linguagem) e das representações do agente de produção, relativamente à ação concreta a realizar e aos gêneros disponíveis (Bronckart, 1999; 2004 *apud* Coutinho, op. cit.). Essa reflexão parte do que postula Bronckart (2006) na defesa de que os gêneros de textos são produtos de configuração de escolhas e inferências possíveis que se encontram nome momentaneamente estabilizados pelo uso e mudam com o tempo com a história das formações sociais de linguagem. Assim, não podemos estabelecer relação direta entre as espécies de agir de linguagem e gêneros de texto.

Nessa perspectiva o autor apresenta a noção de arquitetura textual, enfatizando os tipos de discurso, dizendo que os gêneros de textos são unidades comunicativas globais articuladas na ação de linguagem, ao passo que os tipos de discursos, são unidades linguísticas: seguimentos que não constituem um texto por si mesmo, mas que entra na composição dos textos e modalidades variáveis.

Cristovão (2008), além de apresentar os principais expoentes teóricos dessa corrente, ela, a autora, elabora uma sequência com

os principais autores, no contexto brasileiro, que se utilizam da corrente para pesquisas das mais diferentes ordens, bem como os principais grupos de estudos, de instituições distintas, que se respaldam no quadro teórico do ISD. Ainda faz parte da apresentação da corrente teórica para a autora divulgar, mas também, discutir sobre os conceitos-chave do ISD na área de estudos da linguagem.

Notamos a decisão da autora pela estratégia da objetividade em se tratando de ir direto ao assunto, ilustrado no momento em que esta expõe propostas de procedimentos de análise do ISD, a qual se propõe a apresentar a partir a) do ambiente humano, b) de textos (orais e/ou escritos), se valendo da análise do contexto, como também da arquitetura textual. Dessa maneira, faz parte da apresentação os procedimentos metodológicos usados em pesquisas relatadas pela autora o que contribui para uma visão geral do ISD.

Nas contribuições alçadas por Pinto (2007), há um ISD mais pontual, no sentido em que a autora utiliza-se de uma estratégia expositivista, quando decide lançar. A autora não se cansa de apresentar pontos que julga ser necessário para se utilizar deste quadro teórico. Já nas primeiras linhas, informa sobre a sua experiência com o ISD. Embora se utilize em excesso de adjetivos que valorizem o ISD, a autora não esquece de expor as principais teses de Bronckart para a formulação da teoria em questão.

Em Bronckart (2006), temos uma visão panorâmica da corrente teórica e já introduz terminologias e direcionamentos cabíveis ao ISD. O autor situa o campo do interacionismo, elabora uma agenda com experiências formativas que são responsáveis

para a construção do paradigma epistêmico do ISD; situa as relações que esta corrente tem com estudos famosos que tratam do aprendiz/criança e seus estágios evolutivos e, por fim, resenha todos os capítulos do livro em questão.

Bronckart (2012) aprofunda os seus estudos na unidade básica de comunicação, ou comumente empregado, como “formas de realização empíricas diversas”, os chamados textos. Para tanto, no primeiro capítulo, o interesse está no texto e seu estatuto. Logo caracteriza essa dimensão a partir de dois estatutos, o do sistema e o da estrutura e do funcionamento das diferentes espécies.

O primeiro estudo centraliza no caráter interno, e assim, se pautando em Saussure, desconsidere a condição de produção, e analisa-o no aspecto frasal, enquanto propriedade do sistema. O segundo estatuto, de caráter mais externo, vê as produções verbais em suas dimensões empíricas efetivas e, por assim dizer, centram-se na análise da organização e do funcionamento dos textos.

Além disso, cabe, ainda, no primeiro capítulo, o interesse nos diferentes níveis de apreensão dos textos, os quais envolvem o texto como entidade genérica ou geral, o qual pode ser aplicada a toda e qualquer produção de linguagem situada, seja oral ou escrita, ou seja, neste sentido, a noção de texto designa toda unidade de produção de linguagem, para a qual veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário.

Outro aspecto a considerar diz respeito às espécies de texto, as quais apresentam traços singulares que os fazem diferenciar os vários tipos de textos. Muito embora, em uma de suas discussões,

Bronckart questione que os gêneros de textos continuam sendo entidades profundamente vagas, dada às diversidades de critérios que vão da atividade humana a referentes ao conteúdo (ver p. 73).

Contudo, segundo o teórico, o critério mais objetivo o qual poderia ser utilizado para identificar e classificar o gênero é o das unidades e das regras linguística específicas que mobilizam. Desse modo, diante de questionamentos e esclarecimentos sobre a noção de gênero e de texto, o teórico diferencia gênero textual de discursivo, redefine texto e apresenta suas características linguísticas. Ainda faz parte da discussão do autor as características individuais dos textos, as quais o definem como objeto único, associado a modelos sociais.

A fim de exemplificar o seu posicionamento acerca de noções sobre gênero e texto, Bronckart nos oferece um modelo de análise de textos a partir de um procedimento metodológico geral. Contudo, como espécie de ressalva, o autor informa que cada corrente teórica tem a sua preferência quanto ao modelo de análise. Logo, na sua pesquisa inclui o método de coleta, o qual apresenta a dimensão e origem dos corpus. Logo após, o procedimento de análise que inclui os critérios de análise, quais sejam: semântico, léxico-sintático e paralinguístico. Ainda faz parte da sua discussão, o refinamento do corpus, que seria quais ações utiliza para delimitação dos segmentos.

Duas questões são caras ao ISD: i) existe uma postura em lidar com o termo discurso o substituindo por “atividade de linguagem” (linguageira), justificada pela utilização do termo “tipos de discurso” para definição dos recursos utilizados pelos interactan-

tes, apresentando brevemente os mundos do narrar e do expor (disjunção e conjunção, respectivamente) e seus desdobramentos tipológicos.

Para a primeira, (disjunção-conjunção), as coordenadas que organizam o conteúdo temático verbalizado estão explicitamente postas à distância das coordenadas gerais da situação de produção do agente (ordem do NARRAR), ou elas não estão (ordem do EXPOR). Para a segunda, as instâncias de agentividade verbalizadas estão postas em relação com o agente produtor e sua situação de ação de linguagem (implicação), ou elas não estão (autonomia). O cruzamento do resultado dessas decisões produz, assim, quatro “atitudes de locução” que chamamos de mundos discursivos: NARRAR implicado, NARRAR autônomo, EXPOR implicado, EXPOR autônomo (BRONCKART, 2006b, p. 14).

Ainda:

A posição de Bronckart de colocar em relevo o que ele chama de tipos de discurso pode ser produtiva para a compreensão do folhado que configura os textos/gêneros, visto que estes indicariam algumas regularidades que existem nas atividades e ações de linguagem próprias à configuração dos gêneros textuais, constituindo uma camada intermediária entre os gêneros e os mecanismos de textualização e de enunciação. (BALTAR, 2007, p. 151)

Nesses termos, o folhado textual, presente na teoria bronckartiana, constitui-se como um recurso importante no tratamento do texto/gênero de texto, uma vez que revela direcionamentos analíticos para uma reflexão profunda de aspectos, além de linguísticos, sócio-subjetivos, verificados no contexto de produção.

Consideramos, ainda, no eixo das discussões, questões atreladas à capacidade de ação de linguagem, situando os aspectos que englobam conteúdo temático e a representação do gênero textual, constituindo a base de orientação da produção de todo e qualquer texto, a balizar todas as escolhas discursivas e linguístico-discursivas para a materialização empírica da ação de linguagem. (LEITE, 2012, p. 152) ; e capacidades discursivas, como assinala Leite (op. cit., p. 158), nível que engloba uma série de elementos (tipos de discurso e sua articulação, sequências e outras formas de planificação e plano geral) que corresponde à camada mais profunda da arquitetura textual descrita por Bronckart (2012): as atitudes de locução manifestadas pela interface entre o mundo da pessoa e as coordenadas dos mundos sociais, a estruturação sequencial e linear do texto e a organização do conteúdo temático. De fato são operações que alicerçam a construção do texto empírico quanto a sua estrutura linguístico-discursiva.

Metodologia

Natureza da Pesquisa

Nos termos de Gil (2008), em relação aos seus objetivos, esta pesquisa é Descritiva, uma vez que esta descreve um fenômeno – linguístico – através de observação sistemática. Quanto aos procedimentos técnicos, a caracterizamos como DOCUMENTAL; esta é muito parecida com a bibliográfica, mas a diferença entre ambas está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se

de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Ainda, ressaltamos que esta pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, e sua realização focaliza os aspectos linguísticos e sociais do gênero artigo acadêmico. Pretendemos investigar o discurso científico, baseado nas vozes e modalizações, verificando as ocorrências mais frequentes que ocorrem no gênero investigado e suas funções pragmáticas e comunicativas. Para este estudo, utilizaremos as categorias de modalidade, discursos, mundos e vozes elaboradas por Bronckart (2012).

Análise

Algumas hipóteses foram importantes para determinarmos os percursos analíticos bem como os gêneros em observância nesta abordagem. A área de Pedagogia convida-nos a pensar como são construídos aspectos como conteúdo temático, mobilização do discurso teórico e como o contexto de produção influencia na organização dos mundos discursivos.

O *corpus*, artigos publicados em anais de eventos da II Semana Acadêmica de Pedagogia e II Jornada Regional de Educação, da Faculdade União das Américas (UNIAMÉRICA), em Foz do Iguaçu - PR, é um importante registro de como a escrita acadêmica, no setor de produtividade científica, vem sendo desenvolvida e, dentro de tal prática languageira, quais são os artifícios lançados no empreendimento composicional do gênero de texto.

Inicialmente, verificamos que é unívoca a noção de que, nessa área, há um distanciamento do que se conhece como discurso teórico. É óbvio que, por questões de estrutura do gênero, existe uma seção pertinente à construção desse tipo de discurso (geralmente denominada “desenvolvimento” e que, além de questões de tratamento teórico, podemos notar que o percurso metodológico é mais forte dentro dessa seção/tópico), mas podemos constatar, a partir de leitura analítica, que existe mais do que se conhece por intuição, no tratamento teórico, mesclado com as próprias impressões do autor, do que um texto puramente marcado por esquematizações e mobilizações teóricas na defesa de um postulado teórico-epistemológico.

Abaixo, elencamos alguns excertos dos artigos para ilustrar que nas seções de desenvolvimento, o discurso teórico é verificado na coadunação da voz do autor que deixa que se sobressaia sua concepção a respeito de uma teoria/estudo que é trazido para fundamentar a argumentação levantada no texto. É importante frisar que, por ordem de escopo, a análise, que anteriormente foi caracterizada como indiciária – porque será desenvolvida com mais destreza após orientação para formalização de um artigo final – será reduzida a dois artigos que estão presentes numa publicação composta por 08. O corpus total é formado por 10 artigos, dos quais serão refletidas outras questões pertinentes ao funcionamento da linguagem, mais direcionados à outra pesquisa da linha de descrição e análise linguística.

Desta forma, **entende-se** que refletir sobre a formação dos professores nos espaços universitários é uma prática recente, contudo se **faz necessária** para aperfeiçoar o processo das práticas docentes. E esta reflexão **deve ser assumida** por todos os professores, independentemente de sua concepção de História. **É preciso** articular o currículo à realidade dos alunos, dando novos significados ao estudo da História (p. 6).

Exemplo 01: Observação do discurso teórico

Fonte: Artigo 01 – Anais da II Semana Acadêmica de Pedagogia.

Foz do Iguaçu, PR: Uniamérica, 2009.

Nesse fragmento já destacamos, de cara, a ocorrência do verbo no presente do indicativo – marca linguística verificável em contextos de produção onde o discurso teórico é constante. A relação de adjetivação conferida na expressão “faz necessária” demarca, também, injunção que garante leve interação com um virtual interagente, no caso, o leitor do artigo. A locução verbal composta pelo verbo dever - deve ser assumida – demarca o registro linguístico de intenção modalizadora pragmática no excerto. Já a construção [verbo Ser + adjetivo] “é preciso” se afirma como marca linguística de modalização deôntica, corroborando para que uma caracterização fixa do texto acima seja repensada, no que condiz ao tratamento discursivo-enunciativo e teórico.

E esta aproximação ou (re)aproximação não mais **será** uma relação de professor-aluno, mas de colega-colega de profissão, **podendo contribuir** para tornar o curso mais presente, saindo dos muros da universidade para ganhar as praças, as ruas, os teatros, os cinemas, as vilas, os bairros e os locais onde estão os sujeitos construtores da História. Desta forma, **deve haver** um comprometimento para promover uma educação contextualizada e participativa, na qual o aluno é o sujeito da aprendizagem. E para enfrentar os dilemas e os desafios para a formação de professores, não se pode pensar em se omitir ou transferir responsabilidades (p. 7).

Exemplo 02: Observação do discurso teórico

Fonte: Artigo 01 – Anais da II Semana Acadêmica de Pedagogia.

Foz do Iguaçu, PR: Uniamérica, 2009.

Isoladamente, a forma em destaque – *será* – pode ser identificada dentro de um tempo futuro, mas a utilização desta no início do excerto índia um tempo presente em processo de mudança. Verificamos, pois, pela caracterização desta num processo de modalização deôntica, mas como verificamos no exemplo anterior, fluída, com até mais elementos de ordem pragmática (por exemplo, as locuções verbais formadas com *dever* e *poder*). Talvez seja por ocasião de as duas formas de modalizações corresponderam ao mundo social, como representado na teoria Habermasiana. Esse discurso atrelado ao elemento modalizador se revela como imbricado à concepção de discurso teórico, mas o conteúdo temático nos revela outras questões, por exemplo, a veiculação prescritiva do texto a partir de uma experiência vivenciada no cotidiano da atribuição profissional conferida nas ações de linguagem marcadas no texto.

Diante da Doutrina da Proteção Integral, entende-se que o adolescente não **deve ser tratado** como vítima do fato, mas que **deve ser destinado** a este grupo uma medida com horizonte de formação, educação e cidadania (p.38).

Exemplo 03: Observação do discurso teórico

Fonte: Artigo 04 – Anais da II Semana Acadêmica de Pedagogia.

Foz do Iguaçu, PR: Uniamérica, 2009.

Neste exemplo, verificamos a presença de um suporte teórico, a doutrina da proteção integral, como cabedal construcional do desenvolvimento do discurso teórico, não abrindo a possibilidade de fluidez de categoria, uma que, também, verificamos apenas a presença de modalização pragmática conferida pela marca linguística construída em torno da locução verbal com dever.

Existem diferentes métodos para desenvolver esse trabalho, mas, **acreditado** que a forma mais adequada seja através da Clarificação de Valores, pois parte da construção deste processo por parte do indivíduo e neste sentido a Psicopedagogia **pode apoiar** a equipe docente para desenvolver um processo gradual junto aos alunos que realmente provoque mudanças positivas e consequentemente no cotidiano escolar. (p. 90).

Exemplo 04: Observação do discurso teórico

Fonte: Artigo 08 – Anais da II Semana Acadêmica de Pedagogia.

Foz do Iguaçu, PR: Uniamérica, 2009.

Finalizamos com um bom exemplo de marca de discurso interativo em relação à colocação do verbo acreditar no presente do indicativo, sugerindo uma espécie de situação dialógica entre o produtor e o leitor do texto. Já as ocorrências de locução

verbal com auxiliar modalizador poder, caracteriza o processo de modalização pragmática, que nos termos de Bronckart (1999, p. 132), introduzem um julgamento sobre uma das facetas da responsabilidade de um personagem em relação ao processo de que é agente, principalmente sobre capacidade de ação (o poder-fazer), a intenção (o quer-fazer), e as razões (o dever fazer).

O discurso teórico é verificado, mas não predominantemente, uma vez que constatamos que existe um certo teor de frases declarativas, marcas linguísticas que, mesmo sutis, indicam formas interativas com o leitor. Ao mesmo passo, verificamos ocorrência frequente de modalizações (sobretudo formas do verbo poder), de reenvios intratextuais e intertextuais e de organizadores textuais (sobretudo conectores argumentativos, introdutores de universo de discurso e marcadores de integração linear). Já o discurso interativo, de acordo com os dados da autora, emerge de forma mais ou menos pontual, dado as necessidades ou estilo do produtor.

A prática do preterimento em relação à composição não totalmente vinculada à totalidade teórica que encerra as seções de desenvolvimento em artigos científicos está intimamente ligada ao conceito de ação de linguagem e às capacidades que são nela mobilizadas. Leite (2012) aponta que para realizar tais ações, os agentes devem mobilizar um conjunto de conhecimentos adquiridos nas suas práticas languageiras ou na de outros sujeitos, por meio das avaliações das propriedades dos eventos languageiros.

Considerações finais

À guisa dessas reflexões, podemos afirmar que o tratamento discursivo no contexto de produção textual engloba elementos que vão desde os tipos de discursos a outras formas de planificação e plano geral do gênero, que, segundo Bronckart (1999) corresponde à camada mais profunda da arquitetura textual alicerçada pelas atitudes de locução manifestadas na interface entre o mundo de pessoa e as coordenadas dos mundos sociais, estruturação sequencial e linear do texto e a organização do conteúdo temático. Em consonância, Leite (2012, p. 158) defende que estas, de fato, são operações que alicerçam a construção do texto empírico quanto a sua estrutura linguístico-discursiva.

Outra observação que fazemos é com relação à fluidez de categoria do plano discursivo. Sempre se constata que artigos científicos têm o discurso teórico colocado de forma latente, mas aqui, verificamos possíveis ventilações interativas conferidas pelo aspecto linguístico no contexto composicional do gênero. Tal como as modalizações são fluidas, notadamente abordada por vários estudiosos especialistas na temática.

Vemos ainda que, no caso das modalizações, e até mesmo no tratamento discursivo do texto, o estilo do articulista pode determinar essa fluidez categorial que verificamos em análise, abrindo o espaço para ultrapassarmos os limites em se tratando do exercício analítico com o gênero de texto.

Finalizando, também verificamos a necessidade de conclusão e maior debruçamento em relação à pesquisa aqui iniciada, uma vez que muitos elementos presentes no processo de escrita do gênero estão relacionados não apenas ao textual, mas também ao aspecto discursivo, ao contexto situacional, à unidade comunicativa, e só poderemos ter acesso a tal materialidade linguística, através de uma atividade de pesquisa pautada no aspecto psíquico-social conferido às atividades de linguagem

Referências

- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979].
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 2012.
- _____. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006a.
- _____. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*. Vol. 4, n. 6, março de 2006b. Disponível em: www.revel.inf.br.
- COUTINHO, M. A. *A ordem do expor em gêneros acadêmicos do português europeu contemporâneo*. *Calidoscópico* 2(2), p. 9-15, 2004.
- CRISTOVÃO, V. L. L. *Interacionismo sociodiscursivo (ISD): quadro teórico-metodológico para estudos da linguagem*. In.: _____. *Estudos da linguagem à luz do Interacionismo Sociodiscursivo*. Londrina: UEL, 2008. p. 3-12.

DEBALD, Blasius Silvano. DEBALD, Fátima Regina. SILVA, Micael Alvinho da (org.) *Anais da II Semana Acadêmica de Pedagogia*. Foz do Iguaçu, PR: Uniamérica, 2009.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia (orgs). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência enquanto ideologia. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 [1968], pp. 313-343.

_____. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____. *Comentários à ética do discurso*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

LEITE, Evandro Gonçalves. A produção de textos em sala de aula: da correção do professor à reescrita do aluno. In: PEREIRA, Regina Celi (Org.) *Nas Trilhas do ISD: práticas de ensino-aprendizagem da escrita*. Campinas: Pontes, 2012. p. 141-177.

MACHADO, Anna Rachel. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros, teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Do social ao psicológico: os caminhos que conduzem à materialização do texto escrito. In: PEREIRA, R. C. M e ROCCA, M. Del Pilar (orgs.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA, Regina Celi (Org.) *Nas Trilhas do ISD: práticas de ensino-aprendizagem da escrita*. Campinas: Pontes, 2012.

PEREIRA, R. C. M.; Basílio, Raquel. *A didatização da resenha acadêmica em contexto universitário*. In: Nascimento, Elvira Lopes; Rojo, Roxa-

ne Helena Rodrigues. (Org.). Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade. 1aed. Campinas: Pontes, 2014, v., p. 235-256.

PINTO, Rosalva. O interacionismo sociodiscursivo, a inserção social, a construção da cidadania e a formação de crenças e valores do agir individual. In.: GUIMARAES, A. M de M; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007. p. 111-119

SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas*. In: *Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004 [1994], p.21-39.

VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988 [1929].

VYGOTSKY, Lev Semiónovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984 [1930].

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1934].

VYGOTSKY, Lev Semiónovich et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988

Recebido em 24/05/2021.

Aceito em 16/06/2021.

Licenciado por

